

O instinto não 'dorme' nunca!

por Paulo Faitanin – UFF



1. Ficha Técnica: Ficha Técnica Título Original: Grizzly Man Gênero: Documentário Tempo de Duração: 100 minutos Ano de Lançamento (EUA): 2005 Site Oficial: www.grizzlyman.com Estúdio: Discovery Docs Distribuição: Lions Gate Films Inc. Direção: Werner Herzog Roteiro: Werner Herzog Produção: Erik Nelson Música: Richard Thompson Fotografia: Peter Zeitlinger Edição: Joe Bini Elenco Werner Herzog (Entrevistador / Narrador - voz) Franc G. Fallico (Médico)

2. Sinopse: A vida e a morte de Timothy Treadwell, ecologista e especialista em ursos. Por 13 verões consecutivos Treadwell foi para o Alasca viver desarmado entre esses animais. Nas últimas 5 vezes ele documentou sua viagem com uma câmera. Em outubro de 2003 os restos mortais de Treadwell e de sua namorada Amie Huguenard foram encontrados pelo piloto que deveria trazê-los de volta. O casal fora devorado por um urso, o primeiro caso registrado de ataque naquele campo. Herzog utiliza as filmagens de Treadwell para explorar sua personalidade e levantar questões sobre a difícil relação entre homem e natureza.

3. Análise: A triste história deste ecologista nos faz recordar que o instinto jamais dorme. A seguir apresentaremos uma análise filosófica do instinto, bem como a contribuição tomista acerca deste tema. O que é instinto? Do latim *instinguere* que significa *estimular*. É o conjunto complexo de reações exteriores, determinadas, hereditárias, comuns a todos os indivíduos de uma mesma espécie e adaptadas a um fim do qual o ser que age geralmente não tem consciência: nutrição, nidificação, caça, defesa etc. [André Lalande, *Vocabulário Técnico e Crítico da Filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 1999, p. 572-573]. O instinto é uma espécie de guia natural da conduta animal e humana, não adquirido, não escolhido e é pouco modificável [Nicola Abbagnano, *Dicionário de Filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 2000, p.567]. O Aquinate conhece a palavra *instinctus*, mas não a usa com frequência. Os vocábulos que usa para designá-lo são: *aestimativa naturalis*, *potentia aestimativa*, *virtus aestimativa*. O instinto é uma potência da parte sensitiva. O instinto é um dos quatro sentidos internos responsáveis pelo conhecimento, os outros são: o senso comum, a memória e a imaginação. O objeto específico do instinto é



apreender a coisa sob o aspecto da utilidade ou da nocividade. Por causa da natureza intelectual da alma humana, o instinto humano é denominado cogitativa ou razão particular, porque opera comparando [STh.I,q78,a4,c]. Correspondem ao instinto na parte apetitiva da alma os apetites concupiscível e irascível [STh,I-II,q23,a1-2]. Apesar do instinto, sentido interno da parte sensitiva da alma, e do concupiscível e irascível, potências apetitivas sensitivas, o homem pode atuar independente da ordenação ou conduta do instinto e dos apetites, pois toda potência inferior opera em função da superior; ora, a potência superior é a razão que pode agir livremente frente os instintos e as afeições produzidas na alma pelos apetites sensitivos [Sth.I,q81,a3,c]. Mas no animal o instinto nunca dorme, pois não existe nele outra potência superior que o regule, sendo o instinto mesmo a força superior que o move. Perde o homem que o subestima, posto que ele não dorme nunca.